

A INFLUÊNCIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Tereza de Oliveira¹; Marly Fernandes de Oliveira²

Instituto de Arte, Cultura e Educação Popular Maurício Fernandes. marlyfernandes100@hotmail.com

Resumo: Trata-se de uma experiência realizada no Instituto de Arte, Cultura e Educação Popular Maurício Fernandes, localizado a Praça Senador Dinarte Mariz, nº 182, Centro, município de São Gonçalo do Amarante, Rio Grande do Norte. O projeto “Criança e Danças Folclóricas” existe desde 2005 e atualmente atende 34 crianças e adolescentes entre 6 e 13 anos que frequentam as escolas públicas do município nas primeiras séries do ensino fundamental, semanalmente aos sábados, no turno matutino na sede da instituição. O foco central do projeto são as danças infantis folclóricas especialmente a dança do Pastoril e a dança do Boi Calemba com vistas a inclusão social na perspectiva de proporcionar as crianças coordenação, equilíbrio, ritmo, postura, socialização, respeito, liberdade, cidadania, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela cultura popular e a importância da dança na formação e desenvolvimento intelectual das crianças e dos adolescentes. Tem como objetivos específicos compreender a dança enquanto instrumento de socialização para a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis; conhecer a história e origem da dança do Pastoril e do Boi Calemba e proporcionar a integração entre crianças, adolescentes e familiares através do contato com as diversas manifestações populares e artísticas. A prática da dança proporciona a autoestima em relação à evolução da criatividade, espírito de liderança e de cooperação, além de exteriorização dos sentimentos, gestos e um significado cultural e social para cada cidadão.

Palavras-chave: Dança; Pastoril; Boi Calemba; Cidadania; Socialização.

Introdução

O Instituto de Arte, Cultura e Educação Popular Maurício Fernandes – IACEMF, foi fundado em 22 de agosto de 2005 e reconhecido de utilidade pública estadual em 17 de dezembro de 2012, através da Lei nº 9.676. Sua sede está localizada na Praça Senador Dinarte Mariz, nº 182, Centro, no município de São Gonçalo do Amarante³, Rio Grande do Norte. O município faz parte da região Metropolitana de Natal, distando 18 km da Capital. Possui uma

¹ Mestra em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Graduada em Serviço Social e Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Facex- UNIFACEX. Coordenadora de Cultura do Instituto de Arte, Cultura e Educação Popular Maurício Fernandes- IACEMF. E-mail: terezafilosofa6@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA/CE, Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade de Natal – FAL/RN, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira – ISEP/PE. Presidente do Instituto de Arte, Cultura e Educação Popular Maurício Fernandes – IACEMF e Coordenadora do Projeto “Crianças e Danças Folclóricas”. E-mail: marlyfernandesde100@hotmail.com

³ O município foi fundado no século XVIII, por volta de 1710, pelos portugueses Paschoal Gomes de Lima e Ambrósio Miguel Sirinhaém.

população estimada, segundo dados do IBGE, de 99.724 habitantes⁴. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,661, construído a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa da matrícula), saúde (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O mesmo mede a qualidade de vida dos países e estabelece uma estratificação entre eles.

O contexto de vulnerabilidade social onde vivem as crianças e adolescentes pertencentes aos grupos de danças de Pastoril e de Boi Calemba denotam não só a ausência ou precariedade no acesso à renda e a desigualdade de acesso a bens e serviços públicos, mas principalmente a desigualdade econômica estrutural, geralmente associada ao desemprego ou a subempregos, além das fragilidades de vínculos afetivo-relacionais no âmbito familiar e na comunidade.

Historicamente, o conceito de vulnerabilidade social está relacionado à pobreza e conforme Adorno (2001, p. 62).

(...) a expressão vulnerabilidade social sintetiza a ideia de uma maior exposição e sensibilidade de um indivíduo ou de um grupo aos problemas enfrentados na sociedade e reflete uma nova maneira de olhar e de entender os comportamentos de pessoas e grupos específicos e sua relação e dificuldades de acesso a serviços sociais como saúde, escola e justiça.

Nesse contexto, o IACEMF, através do projeto está preocupado em investir no potencial humano, especialmente crianças e adolescentes em situações de “risco pessoal e social” e de vulnerabilidade social, daí uma de suas linhas de ação é a atenção, prevenção e promoção de uma cultura de paz com vistas a desenvolver potencialidades e aquisições pessoais e coletivas, que favoreça o desenvolvimento da autonomia das crianças, adolescentes e pais oportunizando o empoderamento dos mesmos.

O projeto “Criança e Danças Folclóricas” existe desde 2005 e atualmente atende 34 crianças e adolescentes, do sexo masculino e feminino, entre 6 e 13 anos que frequentam as escolas públicas do município nas primeiras séries do ensino fundamental⁵. O foco central do projeto são as danças folclóricas especialmente o Pastoril e o Boi Calemba com vistas a inclusão social na perspectiva de proporcionar as crianças coordenação, equilíbrio, ritmo, postura, socialização, respeito, liberdade, cidadania, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. O grupo do Pastoril é denominado “Pastoril Estrela do Norte” e o de Boi “Boi Calemba Mirim”.

⁴ Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=241200&idtema=130&search=rio-grande-do-norte|saogoncalo-do-amarante|estimativa-da-populacao-2016-> Acesso em: 03 de jul. 2018. 10 h 25 min.

⁵ Apesar da inexistência de vínculos empregatícios com as escolas do ensino fundamental, o trabalho no IACEMF é voluntário, respeitando a Lei do Serviço Voluntário, nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998.

Conforme o art. 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos⁶ “Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam”.

Em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 4º

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (VADE MECUM DO SERVIÇO SOCIAL, 2017, p. 426).

O IACEMF busca oportunizar a participação de crianças e adolescentes ao mesmo tempo que busca resgatar as práticas e tradições culturais do município de São Gonçalo do Amarante, considerado o berço da Cultura Potiguar. O mesmo congrega centenas de artistas populares, artesãos, artistas plásticos, romanceiras, cantores, músicos, produtores culturais e mestres (griôs), apresentando uma diversidade cultural extensa.

A arte e as tradições locais da cultura popular estão expressas especialmente nos principais grupos folclóricos do município: o Boi de Reis, o Babelô, o Pastoril e os Congos de Calçola. É importante destacar a participação efetiva dos mestres dos saberes nas ações específicas do nosso folclore considerando que eles são, historicamente, detentores dos conhecimentos da cultura imaterial.

A diversidade cultural representa as distintas culturas que existem no planeta, fonte de riqueza material e de afirmação de identidades de uma população. Nesse contexto, a cultura é compreendida como um conjunto de costumes e tradições de um povo transmitidas de geração em geração.

O tema Cultura ganhou, nos últimos anos, um importante espaço no cenário político nacional diante do desenvolvimento de estruturas normativas gerando uma nova postura do Estado e da sociedade civil, sendo as atividades culturais um dos setores mais dinâmicos da economia com impactos significativos e crescentes sobre a geração de renda e emprego no Brasil.

⁶ Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf Acesso em: 03 de jul. 2018. 16 h 30min

A criação do Ministério da Cultura⁷ foi um importante passo no processo de valorização da cultura brasileira juntamente com a elaboração e promulgação da Lei nº 7.505⁸, de 1986 pelo então Presidente José Sarney, considerada à primeira legislação federal de incentivo fiscal à produção cultural, pois anteriormente era comum a isenção tributária.

A cultura no Brasil passa a ser um direito humano fundamental do cidadão e um compromisso do Estado a partir da Constituição Federal de 1988. Com a colaboração da sociedade o poder público nas três esferas de governo (municipal, estadual e federal) promoverá e protegerá o patrimônio cultural. Os principais norteadores para a criação de uma legislação específica que tratará do Sistema Nacional de Cultura presentes na Carta Magna são os artigos 215 e 216. No art. 215 fica estabelecido que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Constituem patrimônio cultural brasileiro de acordo com o artigo 216:

os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (VADE MECUM DO SERVIÇO SOCIAL, 2017, p. 104).

A cultura tem se destacado como lugar de inovação e expressão da criatividade e faz parte do novo cenário de desenvolvimento econômico socialmente justo e sustentável. A mesma deve ser valorizada em sua diversidade e, ao mesmo tempo, aproveitada como fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda e, como tal, protegida e promovida pelos meios ao alcance do Estado no âmbito da Política Nacional de Cultura (PNC) respeitando os princípios do Sistema Nacional de Cultura (SNC)⁹, regida por princípios de acordo com o art. 216-A, § 1º

I- diversidade das expressões culturais; II - universalização do acesso aos bens e serviços culturais; III - fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais; IV - cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e

⁷ Foi criado em 1985, pelo Decreto nº 91.144, de 15 de março de 1985. Em 1990, por meio da Lei 8.028, de 12 de abril, o Ministério da Cultura foi transformado em Secretaria da Cultura, diretamente vinculada à Presidência da República, situação que foi revertida pouco mais de dois anos depois, pela Lei nº 8.490, de 19 de novembro de 1992. O Ministério da Cultura foi reestruturado através do Decreto nº 6.835, de 30 de abril de 2009, sendo reestruturado em 2016.

⁸ Batizada de Lei Sarney, por ter sido elaborada e promulgada pelo então Presidente, José Sarney.

⁹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc71.htm Acesso em: 04 de jul.de 2018
09 h 43 min.

privados atuantes na área cultural; V - integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas; VI - complementaridade nos papéis dos agentes culturais; VII - transversalidade das políticas culturais; VIII - autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil; IX - transparência e compartilhamento das informações; X - democratização dos processos decisórios com participação e controle social; XI - descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações; XII - ampliação progressiva dos recursos contidos nos orçamentos públicos para a cultura.

As manifestações culturais que conseguem ainda sobreviver nos dias atuais precisam ser valorizadas. O incentivo a criação de novos grupos com objetivo de manter viva a nossa memória e a nossa história são imprescindíveis.

É importante que manifestações da cultura popular, como a literatura de cordel, as danças e folguedos populares, as feiras livres, as festas religiosas, o artesanato, o teatro e os museus onde são preservadas parte dessa cultura, sejam conhecidos, visitados, para que, através da participação, possamos manter vivas as nossas raízes e a nossa história. Os folguedos populares, também chamados por Câmara Cascudo de danças de alas ou cordões e de “autos populares”, coincidem com a visão das “danças folclóricas” como as de um dos grandes pesquisadores do folclore infantil, Veríssimo de Melo.

O Boi-Calemba, o mesmo que Bumba-Meu-Boi ou Boi-Bumbá, é uma dança ligada ao ciclo do gado e relata a morte e a ressurreição de um boi. Se caracteriza como um auto popular na forma de teatro em homenagem aos Santos Reis e é originário da península ibérica. Segundo Luís da Câmara Cascudo,

Auto é forma teatral de enredo popular, com melodias cantadas, tratando de assunto religioso ou profano, representado no ciclo das festas do Natal (...). Dos autos populares o mais nacional, como produção, é o Bumba-meu-boi, resumo de reisados e romances sertanejos do Nordeste. No Brasil as mais antigas menções informam que os autos eram cantados às portas das igrejas (...) depois levavam o enredo, com as danças e os cantos, nas residências de amigos ou na praça pública, num tablado. Alguns autos reduziram-se à coreografia, sem assunto (CASCUDO, 2001, p.29-30).

No município de São Gonçalo do Amarante ainda se mantém a tradição das apresentações de autos às portas da Igreja Matriz. O número de integrantes do Boi varia entre doze e vinte, que formam duas alas, todos do sexo masculino.

Atualmente o Boi Calemba Mirim é composto por 12 componentes, entre crianças e adolescentes. Dentre os personagens tem as “damas” que são meninas¹⁰ adolescentes vestidas com trajes típicos. Um outro personagem masculino representa “Catirina” uma figura feminina, além de outros personagens como o Boi, a Burrinha, o Jaraguá e o Mateus.

¹⁰ Dentro do grupo eles próprios discriminam uns aos outros, pois as damas no Boi tradicional são meninos vestidos com trajes de meninas.

O Pastoril, também é um auto de origem portuguesa que faz parte das festas do ciclo natalino, formada por 19 crianças do sexo feminino, dois ‘cordões’ de pastoras, azul e encarnado, cada cordão com nove crianças, e apenas um menino representando o ‘velho’ palhaço, responsável pela transformação do pastoril tradicional religioso num folguedo profano. Em cada cordão a primeira bailarina ou pastora é considerada a mestra que canta louvações e saúda o público com um espírito de rivalidade entre os dois cordões, mediados ou acalmados pela Diana, bailarina que exhibe no seu vestuário as cores das duas alas – o encarnado e o azul.

As pastoras cantam jornadas de saudação ao público, louvando ao Messias e exaltação ao próprio Pastoril, podendo expressar o espírito religioso ou profano. A frente dos cordões estão a Mestra (cordão encarnado) e a Contramestra (cordão azul), seguidas, cada uma, pelas demais pastoras, cujo nome pode indicar sua colocação nos cordões. Entre os dois cordões, dançam figuras com características próprias: a Diana, mediando às rivalidades entre as pastoras dos dois cordões, vestida de azul e encarnado, a Borboleta, a Estrela, a Camponesa e a Cigana que representa o Egito.

Tradicionalmente, o Pastoril conta uma viagem que ciganas saem do Egito para se festejar com uma família na qual a mulher acabou de dar à luz a uma criança. Nessa viagem as pastorinhas, que são as ciganas do Egito, passam por muitos lugares; em algumas casas há jardins, e elas e lá encontram borboletas; no caminho fazem amizade com um pastor de ovelhas que as acompanha enquanto elas seguem uma estrela que as guia até a casa onde ocorreu o nascimento do menino que recebeu o nome de Jesus. Todos os nomes têm um significado e o nome Jesus significa “Deus Salva”. Ou seja, a história do pastoril é a história de pessoas que andam até encontrar um motivo para ficar alegres e serem felizes (SILVA, 2010, p.1).

Uma das canções mais cantadas e esperadas pelo público é Cigana do Egito, de domínio público. Segue a letra:

Cigana do Egito
Que vem da cabana
Sou eu linda Cigana
De Jerusalém
Eu, como sou cigana,
Canto e danço bem
Aqui neste palco
Sou eu e mais ninguém.

Segundo Tavares (2006, p. 49), “na dança, a música funciona como elemento de união e integração entre os dançarinos que trabalharem em grupo precisa estar sincronizado”. O estímulo sonoro normalmente determina o ritmo e a mudança nas sequências de movimento de uma dança.

Nesse contexto, a dança é compreendida como um componente lúdico que favorece a criatividade e o desenvolvimento corporal, além de contribuir para o desenvolvimento de aprendizagem no processo de construção de conhecimento.

Objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela cultura popular e a importância da dança na formação e desenvolvimento intelectual das crianças e dos adolescentes. Tem como objetivos específicos compreender a dança enquanto instrumento de socialização para a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis; conhecer a história e origem das danças folclóricas infantis, especialmente o Pastoril e o Boi Calemba e proporcionar a integração entre crianças, adolescentes e familiares através do contato com as diversas manifestações populares e artísticas.

Com a criação do Sistema Nacional de Cultura e a aprovação das diretrizes do Plano Nacional de Cultura instituições culturais, públicas e privadas, estão cada vez mais trabalhando em parceria. No nível dos estados e municípios, a gestão pública da cultura, na realidade, precisa realizar estudos nesta área, especialmente no que se refere à economia da cultura e aos novos fluxos de experimentação artística (tecnologias digitais de comunicação e informação), bem como outras muitas iniciativas importantes para o desenvolvimento na gestão da cultura.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre o *Perfil dos estados e municípios brasileiros: cultura: 2014*, indicam que dos 5.570 municípios brasileiros apenas 3.014 municípios, a cultura era parte de uma secretaria em conjunto com outras políticas, em sua maioria responsável também pela educação, turismo, lazer e esporte; em 220 municípios a cultura era vinculada diretamente à chefia do Executivo; em 1.073 municípios com secretaria exclusiva para a política cultural e 119 com órgão da administração indireta, como fundações públicas.

Apesar do decréscimo no número de municípios com estrutura organizacional para tratar da política cultural, dentre os municípios com órgão gestor de cultura, percebe-se maior especialização dessas estruturas em 2014, em comparação com 2006. Houve um aumento significativo de municípios com secretarias que tratam especificamente do tema. Enquanto os municípios com secretarias exclusivas passaram de 4,3% (236), em 2006, para 20,4% (1 073), em 2014, os com secretarias em conjunto com outras políticas passaram de 73,8% (4 007), para 57,3% (3 014), no mesmo período (IBGE, 2015, p.28).

Percebe-se que em relação a outras políticas como educação e saúde, por exemplo, a cultura não está na agenda das políticas públicas na maioria dos municípios brasileiros. Alguns questionamentos foram observados durante a execução do projeto: como explorar o conteúdo de dança? Qual o significado da palavra Folclore? O que significa a palavra Pastoril? O que é o Boi Calemba?

Quem já assistiu a uma apresentação do Pastoril e do Boi Calemba? Quem já dançou pastoril ou Boi? Quem você conhece na sua casa, na família, em sua rua que dança Pastoril ou Boi? Alguém sabe cantar alguma música do Pastoril e/ou do Boi? Trata-se também de observar in loco se, de fato, a dança melhora o desenvolvimento psicomotor dos educandos.

O projeto tem como foco central a dança folclórica como prática pedagógica com vistas à inclusão social na perspectiva de proporcionar as crianças coordenação, equilíbrio, ritmo, postura, socialização, conseqüentemente, possibilitar momentos de reflexão acerca de princípios como respeito, liberdade, cidadania, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade.

O resgate da cultura popular tem nas escolas um local privilegiado para explorar o conteúdo teórico da dança em sala de aula, desde as brincadeiras infantis, pesquisas de adivinhas, provérbios e as danças infantis, compondo em todo o seu contexto o Folclore Infantil.

Metodologia

Os grupos de Pastoril e Boi Calemba se reúnem para os ensaios semanalmente aos sábados, no horário das 8h às 11h30 min. na sede do IACEMF.

O trabalho constituiu-se metodologicamente dos seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, registros fotográficos e fonográficos, análise documental, memória popular e observações.

Através da pesquisa bibliográfica foi possível descobrir detalhes sobre as danças e o folclore infantil, conteúdos e autores que discorrem teoricamente sobre a temática.

O suporte teórico e prático durante todo o processo de implementação do projeto tem como referência o método de educação popular em Paulo Freire e as metodologias participativas. Nesse contexto, a dança é a motivação essencial para o desenvolvimento intelectual e a cultura infantil através das expressões verbais, conteúdo dos livros, históricas, cantigas de roda, roda de conversas, músicas dos folguedos populares, etc. o instrumento fundamental para a formação dos mesmos, possibilitando aos envolvidos adquirir confiança e segurança, essenciais ao desempenho eficaz de todas as suas atividades.

É importante destacar que dentre tantas danças folclóricas, a coordenação do IACEMF escolheu os folguedos Pastoril e o Boi por apresentar em seu contexto expectativas do público infanto-juvenil, delimitando-se assim o conteúdo da dança no âmbito do projeto.

Durante os ensaios utiliza-se como estratégias para integração dos grupos exercícios de alongamento com fundo musical para relaxar a mente e o corpo, brincadeiras, coreografias com

músicas atuais de forma que proporcione aos mesmos prazeres e ao mesmo tempo paz interior. As coreografias dos autos são introduzidas aos poucos e é concomitante com as músicas características tanto do Pastoril quanto do Boi. Na prática, o corpo expressa através do ritmo da música a coreografia de forma que há estímulo e prazer pela dança e tradições populares presentes no município como as festas de padroeiro, quermesses, datas comemorativas como o dia do Folclore, o dia do teatro, e tantas outras.

Esses momentos exigem concentração, alongamento e ensaios durante certo período até sua culminância promovendo naturalmente a socialização. Esse exercício de forma lúdica possibilita aos educandos alguns valores que deverão ser destacados como: respeito pelo outro, tolerância, solidariedade e responsabilidade no cumprimento das atividades tornando-se pessoas mais sociáveis e cooperativas, confirmando assim a importância da dança no âmbito escolar

Em Rodas de Conversa há reflexões sobre a história da dança, das músicas folclóricas e de exercícios rítmicos, conhecendo o corpo em movimento.

Resultados e Discussão

A criação dos grupos pelo IACEMF possibilitou o diálogo permanente da coordenação do projeto com os pais, ao mesmo tempo em que se percebe o fortalecimento dos vínculos familiares. Ao longo dos 13 anos de existência os grupos foram se renovando. Passaram pelo projeto, de acordo com os registros cerca 220 crianças e adolescentes. Uma atuação comprometida com a promoção de direitos, de cidadania, com a cultura e com a inclusão social. Muitos migram para grupos folclóricos de adultos como “O Boi Calemba Pintadinho¹¹” do Mestre Dedé Veríssimo e o “Pastoril Dona Joaquina”¹².

O acesso à cultura é um direito do cidadão conquistado na Constituição Federal de 1988, conforme o art. 215, que determina “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (VADE MECUM DO SERVIÇO SOCIAL, 2017, p. 104).

Ao longo do projeto é perceptível uma considerável evolução e construção de vínculos entre as crianças, adolescentes e seus familiares, bem como a valorização da dança na formação

¹¹ O grupo ainda mantém a tradição e é composto por 25 componentes, todos do sexo masculino, incluindo dentre eles os Galantes, as Damas, o Mateus, a Catirina, o Birico, as figuras (o Boi, o Jaraguá, Burrinha, o Gigante e o Bode), o Mestre (Griô) e os músicos (rabequeiro, panderista e um triangulista) que faz parte da banda composta pelos instrumentos rabeça, pandeiro e triângulo.

¹² O grupo foi fundado e coordenado pela professora Séphora Maria Alves Bezerra até o dia 27 de janeiro de 2016, dia de seu falecimento. Atualmente se reestruturando.

dos mesmos, tendo como consequência a socialização, reconhecimento e domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios.

Durante os treze anos de existência do projeto os grupos realizaram inúmeras apresentações tanto na sede do município quanto em outras cidades do interior do Estado do Rio Grande do Norte e em Natal, especialmente em festas populares, quermesses, festas de padroeiro, ciclos natalinos, escolas, hospitais e em datas comemorativas como o dia do folclore.

A prática da dança é uma forma de resgatar e ampliar tanto a percepção das crianças e adolescentes quanto a consciência corporal, buscando favorecer a integração entre o corpo, a mente e as emoções por meio do contato com as diversas manifestações populares e artísticas, como também, a oportunidade de desenvolver o conhecimento, autoconhecimento do corpo, elevar a autoestima e a consciência crítica favorecendo e incentivando a manifestação de uma nova concepção de mundo e de cultura.

Segundo Bregolato (2000), a dança permite desenvolver valores físicos através dos movimentos corporais motores (saltos, corridas e outros) e psicomotores (corpo, emoção e ação), quando há movimentos de coordenação entre braços, pernas, cabeça e tronco. Também possui valores morais e sócio culturais trazidos pelas danças folclóricas. Traz também valores mentais através da concentração e do raciocínio a partir das sequencias coreográficas. A dança é um meio de expressão natural e espontâneo que se integra ao ritmo. O ato de dançar possibilita a cada indivíduo o exercício da liberdade. Os gestos e a proximidade dos corpos em sintonia com a música oportunizam a socialização. Em torno das danças formam-se os grupos de danças de cultura popular, onde os integrantes reúnem-se com objetivo de manter a tradição e ao mesmo tempo estimular os mais jovens a participarem. É comum as escolas festejarem o mês do folclore e os grupos se apresentarem. É perceptível a mudança de comportamento, a alegria e o colorido especial transformando as crianças em brincantes, com suas coreografias e seus personagens.

A dança, além de ser uma das artes mais antigas que o homem já experimentou, é uma arte que exprime energia, sedução, encantamento, movimento corporal e permite o sujeito exteriorizar suas emoções, sentimentos de contentamento, sentir-se livre, além de ser uma forma de lazer. Permite a união entre a musicalidade e o ritmo, fundamentais para a expressão de sentimento e comunicação social. Também é um fato social, religioso e cultural, que ao longo dos anos tem evoluído. É movimento elaborado, coreografado e dançado, considerado a primeira forma de expressão emotiva, manifestação dos medos e sentimentos.

A educação é fundamental para a formação da cultura de um povo. É através da educação que o ser humano toma consciência de sua existência, de que ele é o sujeito da história, que se torna um cidadão, com direitos e deveres, com responsabilidade, respeitando os direitos e as liberdades de cada sujeito em sua singularidade.

Conclusões

A análise feita pelas autoras ao longo da existência do projeto é que a prática da dança aumenta a autoestima tanto das crianças, adolescentes quanto dos pais. É preciso vivenciar as expressões artísticas e recreativas durante o desenvolvimento de sua formação intelectual, de forma lúdica, criativa e convivendo com a cultura no âmbito das produções artísticas culturais nas diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o IACEMF proporciona aos grupos e seus familiares vivências e experiências respeitando e valorizando o ser humano em todos os aspectos de sua vida numa perspectiva de inclusão no contexto social, escolar e em vários segmentos sociais.

Portanto, é de fundamental importância compreender a dança como um dos elementos fundamentais da formação intelectual e uma das estratégias para integrar as pessoas.

No âmbito familiar e educacional é uma estratégia na prevenção da violência e promoção da cultura de paz, ao mesmo tempo em que possibilita conhecer suas raízes culturais e seu corpo. Esse projeto oportunizou aos grupos e seus familiares manter contato com as principais manifestações folclóricas do município de São Gonçalo do Amarante e do Estado do Rio Grande do Norte, no momento em que foram realizadas apresentações e intercâmbio entre os municípios e no próprio Estado.

Este trabalho possibilitou as autoras perceber que a dança além de ser uma arte no processo de formação e desenvolvimento intelectual dos grupos, contribuiu para a interação e socialização dos mesmos entre si, com os pais e os vários segmentos sociais, além de construir uma teia de saberes. A prática da dança proporciona a autoestima em relação à evolução da criatividade, espírito de liderança e de cooperação, além de exteriorização dos sentimentos, gestos e um significado cultural e social para cada cidadão.

Um dos grandes desafios enfrentados pelo IACEMF é desenvolver ações integradas e complementares de forma integrada e em articulação com a rede socioassistencial, de educação e saúde, o tripé das políticas públicas mais presentes no território, com foco na Intersetorialidade. É preciso perceber tanto a criança quanto o adolescente enquanto sujeito de direitos no âmbito da comunidade de forma integral e não fragmentada.

Referências

- ADORNO, F. C. R. **Capacitação solidária: um olhar sobre os jovens e sua vulnerabilidade social**. São Paulo: Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária - AAPCS, 2001.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2001. 768 p.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Icone, 2000. v. 1.
- CARNEIRO, Edison. **Folguedos Tradicionais**. Rio de Janeiro: Conquista, 1974.
- IBGE. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: cultura: 2014** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- GIFFONI, Maria Amália Corrêa. **Danças Folclóricas Brasileiras**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1973.
- MELO, Veríssimo. **Folclore Infantil**. 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.
- SILVA, Severino Vicente da. **Programa Canavial, editorial 96, intitulado Pastoril e outras danças (2010)**. Disponível em: <http://biuvicente.com/historiaecanavial/?p=253>. Acesso em: 19 de abr. de 2018, 18h05.
- TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2006.
- VADE MECUM DO SERVIÇO SOCIAL. Org. Cinthia Fonseca Lopes e Erivânia Bernardino Cruz. 8 ed. Fortaleza: Premius, 2017.